

## A Música nas NEIM's do Futuro: a chegada de professores de Música nos Núcleos de Educação Infantil Municipal de Florianópolis

*Vinicius Nicolodelli*

*Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC  
vinicius\_nicolodelli@hotmail.com*

*Regina Finck Schambeck*

*Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC  
regina.finck@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo analisa a inserção da música como área de conhecimento nos Núcleos de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis a partir do projeto “NEIM do Futuro”. O artigo foi estruturado tendo por base os documentos norteadores para a Educação Infantil do município, como as Diretrizes Municipais de Florianópolis e as Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil. Além disso, foram considerados dados populacionais e educacionais, como o número de escolas e alunos matriculados. As Diretrizes Educacionais Pedagógicas enfatizam a Pedagogia da Infância como base para o desenvolvimento educacional, e apresentam foco nos Núcleos de Ação Pedagógica - NAPs, como as linguagens, as relações sociais e culturais e a natureza. A música é abordada como parte integrante desses núcleos, enfatizando a diversificação das linguagens e a apreciação e experiência artística. O estudo conclui que as diretrizes educacionais de Florianópolis oferecem suporte para a inserção da música como área de conhecimento nos Núcleos de Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento musical das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Musical, Educação Infantil, Diretrizes Municipais de Florianópolis.

## Introdução

Maioritariamente constituída por uma ilha com extensão de 54km de comprimento, a capital do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, tem, segundo o último IBGE (2021), uma população estimada de 516.524 pessoas. Segundo o Censo Escolar de 2021, no município existem 396 escolas dividindo-se em 134 municipais, 57 estaduais, 4 federais e 200 privadas. Dentre estas, 186 são exclusivamente de Educação Infantil, sendo 84 públicas (1 estadual e 1 federal) e 100 privadas. (BRASIL, 2021)

Segundo o QEdu, sistema criado pela empresa de informação educacional Meritt, que sistematiza os dados do INEP para o município, o número de alunos matriculados na Educação Básica em 2022 era de 102.463, a plataforma ainda disponibiliza os números separadamente em cada nível de ensino:

**Tabela 1** - Alunos matriculados em cada nível de ensino:

Etapa de Ensino	Número de alunos
Creches	10.200
Pré-escolas	11.783
Anos iniciais	30.826
Anos finais	24.544
Ensino Médio	18.293
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	4.415
Escola de Educação Especial	2.402

Esquematizado pelo autor. Fonte: [QEdu](#)

A partir desses dados, para a realização deste artigo propõe-se a questão central: Como a música está inserida como área nos Núcleos de Educação Infantil da RMEF? Para alcançar o objetivo proposto, são utilizados dados populacionais e educacionais de Florianópolis, como o número de escolas e alunos matriculados. Além disso, são analisados os documentos norteadores para a Educação Infantil do município, incluindo as Diretrizes Municipais de Florianópolis e as Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil e o projeto político pedagógico do primeiro Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) a incorporar o projeto NEIM do Futuro.

## O que dizem as Diretrizes Municipais de Florianópolis

Seguindo a lei 12.796/2013 que dispõe sobre a obrigatoriedade da matrícula das crianças na Educação Básica a partir dos 4 anos, o documento da Secretaria Municipal de Educação (SME) traz como objetivo à Rede:

[...] assegurar a integração entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, incluindo a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, considerando as Políticas e Diretrizes Nacionais e Municipais, e contemplando as proposições das políticas de ações afirmativas. (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 5)

Concebe ainda que a Educação Básica se estabelece como um direito que deve ser efetivo para todos, contemplando duas dimensões indissociáveis: uma educação comum acessível a todos, e o respeito à diferença, que demanda identificar que para tornar o comum acessível necessita construir caminhos alternativos. As Diretrizes Curriculares Municipais ainda reforçam que se busca o contínuo esforço de discutir e refletir sobre o trabalho educativo desenvolvido, buscando referenciar programas e projetos educativos voltados à formação e o exercício da cidadania (FLORIANÓPOLIS, 2015).

Tomando a Educação Integral como concepção fundante da Educação Básica, o documento afirma que a Educação Integral não diz respeito exclusivamente ao aumento da jornada escolar, e sim implica no reconhecimento de que sujeitos da aprendizagem, ao convergirem para as instituições educativas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e suas respectivas modalidades, têm o direito de desenvolver múltiplas dimensões, convivendo com diversidade, construindo conceitos e valores que possibilitem a produção do conhecimento, o domínio de seus métodos, de suas técnicas e de seus procedimentos de mobilização na resposta a diferentes demandas sociais, problematizando a realidade na qual estão inseridos, o seu próprio tempo e lugar histórico e, assim, forjando a sua cidadania. Ainda sobre os princípios educativos, ao abordar o educar e o cuidar como indissociáveis e centrais da ação pedagógica, A SME dispõe que todo ser humano em desenvolvimento necessita ser acolhido e “encontrar nos sujeitos responsáveis pela mediação pedagógica uma presença disponível, que assegura condições de bem estar e aprendizagem” (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 21). E, nesse sentido, reconhece o direito de aprender independente de faixa etária, orientação sexual, etnia, condição social, deficiência religião ou gênero.

A Rede Municipal de Florianópolis (RME) organiza e divide a Educação Básica assim como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sendo:

- Educação Infantil: cuja finalidade é o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade;
- Ensino Fundamental: com duração de nove anos consecutivos, cuja finalidade é a formação básica do cidadão;
- Ensino Médio: etapa final, com duração mínima de três anos.

A SME também oferta educação formal nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial e Educação à Distância (EAD), sendo que esta última citada refere-se à formação inicial, continuada, extensão e pós-graduação lato sensu, ofertadas com cursos abertos a comunidade, promovidos por Instituições de Ensino Superior vinculadas a Universidade Aberta do Brasil, que são desenvolvidos no Pólo UAB Florianópolis, mantido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Além deste documento das Diretrizes Municipais, a SME também disponibiliza outro documento com orientações específicas à Educação Infantil.

### **As Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil**

Elaborado com o objetivo de estabelecer diretrizes para o sistema educacional das instituições de Educação Infantil, este documento busca:

Ampliar, esclarecer e atualizar as bases teóricas já definidas, especialmente, à função social da educação infantil, aos núcleos da ação pedagógica e às implicações desses aspectos na definição do caráter da docência, ou seja, do papel das professoras e professores (FLORIANÓPOLIS, 2010, p. 9)

Dividido em duas partes, a primeira apresenta textos de professores conferencistas, já na segunda parte, relatos de experiências praticadas nas unidades educativas da rede. O texto que dispõe sobre as Diretrizes Educacionais para a Educação Infantil é escrito e organizado por uma professora da Universidade Federal de Santa Catarina que coordenou o Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação da Pequena Infância. Segundo a autora, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem respeitar três princípios norteadores, sendo eles: princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da



solidariedade e do respeito ao bem comum; princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; e princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Neste sentido, o texto reafirma o reconhecimento da especificidade da educação infantil como:

[...] primeira etapa da educação básica, cuja função sustenta-se no respeito aos direitos fundamentais das crianças e na garantia de uma formação integral orientada para as diferentes dimensões humanas (linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural), realizando-se através de uma ação intencional orientada de forma a contemplar cada uma destas dimensões como núcleos da ação pedagógica. (ROCHA, 2010, p. 12)

A heterogeneidade das crianças é destacada em diversos momentos do texto, e o reconhecimento e respeito de fatores como classe social, etnia, gênero, religião e especificidade são determinantes no processo de construção social e constituição das diferentes infâncias e de suas culturas. Sendo assim, para seguir todos esses fundamentos, o projeto educacional-pedagógico exige a definição e organização de estruturas que viabilizam o cumprimento das funções socioeducativas da educação infantil. Espaço, materiais, mecanismos de relação com as famílias e processo de formação de profissionais são algumas das estruturas destacadas como fundamentais para a viabilização do cumprimento dessas funções.

A Pedagogia da Infância é apresentada como fundamental na consolidação das bases educacionais e pedagógicas orientadoras para a Educação Infantil do município, partindo de uma perspectiva social, histórica e cultural da criança, da infância e de sua educação. O estabelecimento dessa Pedagogia necessita definir bases para um projeto pedagógico-educacional para além da aplicação de um modelo e ou método para desenvolver um programa estabelecido:

Exige, antes, conhecer as crianças, os determinantes que constituem sua existência e seu complexo acervo linguístico, intelectual, expressivo, emocional, etc., enfim, as bases culturais que as constituem como tal. (ROCHA, 2010, p. 14)

Deste modo, são identificados Núcleos de Ação Pedagógica (NAP) que permitem retomar um detalhamento dos seus conteúdos, de forma a orientar objetivos gerais de cada



núcleo e suas consequências para a prática docente. Esses núcleos se dividem em: Linguagens: gestual- corporal, oral, sonoro musical, plástica e escrita; Relações sociais e culturais: contexto espacial e temporal; identidade e origens culturais e sociais; e Natureza: manifestações, dimensões, elementos, fenômenos físicos e naturais.

No primeiro NAP apresentado, a linguagem desempenha papel central no desenvolvimento, pois representa a base para o estabelecimento das relações culturais e sociais. Isso porque compreender o mundo envolve domínio dos sistemas simbólicos já organizados na cultura. O objetivo da diversificação das linguagens compreende:

1. a expressão e as manifestações das culturas infantis em relação com o universo cultural que lhe envolve;
2. o domínio de signos, símbolos e materiais;
3. a apreciação e a experiência literária e estética com a música (na escuta e produção de sons, ritmos e melodias); com as artes plásticas e visuais (na observação, exploração e criação, no desenho, na escultura, na pintura, e outras formas visuais como a fotografia, o cinema, etc.);
4. com a linguagem escrita, no sentido de uma gradual apropriação desta representação (no momento, com ênfase na compreensão de sua função social e suas estruturas convencionais em situações reais) em que se privilegie a narrativa, as histórias, a conversação, apoiadas na diversificação do acesso a um repertório literário e poético. (ROCHA, 2010, p. 14)

O segundo NAP, que constitui as relações sociais e culturais, diz respeito não apenas a diversidade, mas também relaciona as formas conhecidas com as formas diferentes, o presente com o passado, o próximo com o distante. Já no terceiro núcleo, situa-se o conjunto de experiências que darão base para a apropriação dos conhecimentos sobre o mundo natural, incluindo intervenções humanas presentes nele. A ação pedagógica baseia-se na exploração, descoberta, manipulação, observação, mensuração, pesquisas, comparações e construções com diferentes materiais e com elementos da natureza.

No terceiro NAP situa-se “o conjunto de experiências que darão base para apropriação dos conhecimentos sobre o mundo natural, incluindo a intervenção humana sobre ele.” (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 15). Neste núcleo, a ação pedagógica é pautada na exploração, descoberta, manipulação, observação e construção das mais diversas manifestações, dimensões, elementos, fenômenos físicos e naturais, incluindo também o controle do ritmo temporal e relações matemáticas.



Nas relações pedagógicas, ouvir a criança é colocado como primordial. Isso implica em desdobramentos na prática pedagógica que permite um dimensionamento das orientações e tomadas de decisão dos professores sobre os núcleos a serem privilegiados a cada momento. É necessário romper com uma relação verticalizada, de subordinação, passando então a constituir relações nas quais as experiências são amplamente compartilhadas. Constituir uma relação de horizontalidade supera a ignorância que tem do conhecimento do outro:

A construção de estratégias comunicativas nesta direção coloca-se como base para o estabelecimento de relações de troca cultural de sentido horizontal de compartilhamento, necessário à compreensão de pontos de vista diferentes, mas que convivem num mesmo espaço e tempo – seja nas situações de investigação, seja nas ações de intervenção sócio-educativas. (ROCHA, 2010, p.16)

No entanto, o que as crianças, pensam, sentem e fazem não alteram as configurações estruturais e simbólicas do mundo adulto. Mas, nem por isso a criança não produz significações acerca da própria vida e de sua existência. Sendo assim, é necessário uma tomada de posição no que se refere a participação infantil. Deixa-la falar não é o suficiente para o reconhecimento pleno de sua inteligência, sendo necessária uma efetiva garantia de sua participação social. A pedagogia deve ser pautada nas trocas sociais e nas relações entrelaçadas e que se aperfeiçoam entre as crianças, entre elas, e a criança com o adulto.

Definidas as funções sociais e as bases educacionais é necessário esclarecer e definir o papel dos profissionais e da docência na educação infantil:

Conhecer as crianças, observá-las e analisar suas manifestações para compreender o que já possuem, suas possibilidades reais e suas necessidades e aspirações e as novas exigências sociais que se colocam para elas. Portanto, a definição dos projetos educacionais – pedagógicos exige tomar as crianças como fonte permanente e privilegiada da orientação da ação. (ROCHA, 2010, p. 18)

Para isso, a observação permanente e sistemática, o registro e a documentação são ferramentas imprescindíveis para poder avaliar, conhecer e replanejar os núcleos de ação a serem privilegiados.



## A música como componente curricular na RMEF

A partir de 1998, a SME iniciou a contratação de professores de diferentes áreas das Artes, sendo assim, os editais passaram a indicar vagas para o Componente Curricular Artes identificando as áreas específicas. O mesmo passou então a ter as seguintes denominações: Artes – Artes Visuais; Artes – Música e Artes – Teatro (FLORIANÓPOLIS, 2016). Trazer as diferentes formas de Artes para toda a RMEF tem como objetivo:

Ampliar a compreensão dos elementos de cada uma das linguagens artísticas e suas representações, incluindo o entendimento do processo de imersão na cultura escrita em suas diferentes manifestações no campo das Artes (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 116)

A fim, então, de se alinhar com o que é discutido na BNCC sobre a importância do ensino da Música e a lei 11.769/2008, que tratava sobre a obrigatoriedade da música no currículo de Artes, em 2011 os professores de Artes – Música da RMEF, juntamente com colegas das demais áreas das Artes (Visuais, Teatro e Dança), desenvolveram um material coletivo com o objetivo de explicitar a pretensão de “tornar o ensino de música nas escolas uma prática que contemple a apreciação, a execução e a composição musical em todas as abordagens” (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 120).

No eixo de apreciação musical, a audição musical deve ser apresentada como atividade mediada na qual pode haver uma preparação e/ou aprofundamento. Neste eixo a intenção é propor atividades de contato com músicas de diferentes gêneros e estilos, seja na escuta de gravações ou em apresentações ao vivo.

O eixo de execução representa o cantar, tocar, explorar, seja instrumentos convencionais ou não. Deve-se proporcionar aos estudantes uma experiência concreta com o fazer musical, oportunizando até apresentações em público.

Por fim, o eixo da criação musical, envolve o improviso e a composição. Contemplando atividades de improvisação e formulação de sons com a voz, o corpo e com materiais diversos, possibilitando o desenvolvimento da expressividade e da criatividade.

Entretanto, a SME deixa claro que no ensino de Música, os professores precisam desenvolver ações que incluam a prática e o estudo musical de diferentes épocas e culturas, respeitando também a faixa etária e a bagagem musical dos próprios estudantes. Considerando de fundamental importância,



em todo o processo de educação musical, que os estudante “desenvolvam a escuta musical de forma crítica e se tornem consumidores e produtores de Música conscientes” (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 122).

Entretanto, a Música como Área começou a ser incluída em NEIM's no ano de 2022, com o projeto piloto NEIM do Futuro. O primeiro Núcleo a incorporar esse projeto foi a NEIM Doralice Maria Dias.

Esta proposta parte da concepção de que a Educação Infantil tem como função oportunizar vivências, ampliar e diversificar experiências e conhecimentos promovendo o desenvolvimento integral das crianças:

[...]entende-se que o planejamento das propostas oferecidas na unidade educativa, precisam contemplar as especificidades de cada grupo, composto de diferentes idades e histórias de vida, bem como, vivências que representam diversos aspectos da cultura produzida pela humanidade. (PPP Doralice Maria Dias, 2022, p. 30)

Neste sentido, a proposta da unidade busca refletir como promover experiências e vivências significativas para as crianças, tendo como base a sustentabilidade, a tecnologia e a educação integral. Pretendem que as ações educativas potencializem as experiências, tendo como eixo estruturador as brincadeiras e as interações, atreladas a *cultura maker*<sup>1</sup>. Esta proposta traz para a NEIM a inserção de áreas (Tecnologia, Inglês, Artes Visuais e Música) com professores especialistas que somam a docência compartilhada da escola:

Destacamos que as intervenções destes profissionais de área com suas expertises, somam-se à docência compartilhada, não sendo segmentadas em uma perspectiva reprodutora e transmissiva, nem tão pouco definidas como antecipação de escolarização. (PPP Doralice Maria Dias, 2022, p. 35)

Com o projeto da Escola do Futuro, a música passa então a ser incorporada como área na unidade e não mais apenas uma ferramenta. Este trabalho com a música vem para reforçar a *cultura maker* e para ampliar e significar propostas de vivências musicais, que vão além do ouvir e cantar, mas também compreender e ter o contato com os mais diversos tipos

---

<sup>1</sup> Abordagem que incentiva as crianças a “fazerem com as próprias mãos” (PPP Doralice Maria Dias, 2022)

de melodias, ritmos, instrumentos musicais e outros elementos da música. Ao citar Loureiro (2003)<sup>2</sup>, o PPP da NEIM ainda afirma que:

[...] o ensino de música no currículo das unidades educativas, quando voltado para o espírito criativo e emancipador, permite que as crianças sejam construtoras ativas de um conhecimento crítico e transferível para outras situações e problemas, ajudando-as a agir e reagir no mundo em que vivem. (LOUREIRO, 2003 apud PPP NEIM Doralice Maria Dias, 2022, p. 42)

O PPP da NEIM Doralice Maria Dias reconhece a transformação significativa no papel da música na Educação Infantil. Anteriormente utilizada como uma ferramenta para manter a atenção e reforçar comandos, a música agora é valorizada como uma área de conhecimento em si mesma. Com o projeto da Escola do Futuro, a música é incorporada como uma disciplina, permitindo que as crianças explorem e compreendam diversos aspectos musicais, como melodias, ritmos e instrumentos.

## Concluindo

Diante dos dados apresentados, é possível concluir que a música começou a ser inserida como uma área de importância nos Núcleos de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF). Atualmente, no ano de 2023, seis NEIM's, incorporadas ao projeto "NEIM do Futuro", possuem professores de música. Entretanto, o artigo se restringiu aos documentos de uma unidade, que há mais tempos implementou a Música.

As Diretrizes Municipais destacam a necessidade de uma educação comum acessível a todos, respeitando a diversidade e buscando contemplar diferentes dimensões humanas. O que se tem observado, até então, é que já se começa a perceber os frutos do trabalho, como a maior participação da música nas atividades da escola, como na elaboração dos projetos, a chegada de vários instrumentos musicais enviados pela SME e maior vivência musical. Nesse novo formato, professores de música atuam diretamente nos projetos e não mais a linguagem musical restrita a responsabilidade apenas do(a) professor(a) regente de turma. Além disso, as Diretrizes Educacionais para a Educação Infantil ressaltam a importância das linguagens,

---

<sup>2</sup> LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

das relações sociais e culturais e da natureza como núcleos de ação pedagógica. Por fim, a música, como área presente na escola de educação infantil, auxilia no desenvolvimento das crianças, permitindo a expressão das culturas infantis, desenvolvimento musical, entre outros aspectos.



## Referências

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/florianopolis.html> Acesso em: 07 de julho de 2022.

FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12\\_05\\_2010\\_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf) Acesso em: 13 de julho de 2023

FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. **Diretrizes Curriculares para a educação básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Florianópolis: CGP Solutions, 2015. Disponível em: [https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/25\\_05\\_2015\\_13.21.19.a8cfbc1ba45502447185ee928a98ce06.pdf](https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/25_05_2015_13.21.19.a8cfbc1ba45502447185ee928a98ce06.pdf) Acesso em: 13 de julho de 2023

FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Secretaria de Educação. Florianópolis, 2016. Disponível em: [https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/23\\_06\\_2017\\_11.13.21.b097b0d2d26af5819c89e809f8f527a2.pdf](https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/23_06_2017_11.13.21.b097b0d2d26af5819c89e809f8f527a2.pdf) Acesso em: 13 de julho de 2023

PROJETO POLÍTICO PEGADÓGICO. **NEIM Doralice Maria Dias**, Florianópolis, 2022.

ROCHA, Eloisa Candal. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil**. In: FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica& Editora Ltda, 2010. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12\\_05\\_2010\\_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf) Acesso em: 13 de julho de 2023